

RESENHA DO LIVRO MÍDIA & EDUCAÇÃO DE JOSÉ MARQUES DE MELO E SANDRA PEREIRA TOSTA

Review of the book "Media and Education" by José Marques de Melo e Sandra Pereira Costa

Vinícius Pena e Silva

viniciuspennapreto@hotmail.com

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita Pós-graduação em Educação e Divulgação Científica – Rua Paulo I, s/nº - Centro – Mesquita – RJ – Tel.: 21 2795 2500

RESUMO

Esta resenha analisa o livro "Mídia & Educação" escrito por José Marques de Melo e Sandra Pereira Costa. Publicado em 2008 e direcionada à profissionais da educação e da comunicação, a obra abriga reflexões sobre estes campos e sua relação com diferentes formas de ensino e aprendizado. Apresentando ações, projetos e ideias que lidam com desafios e problemas de se trabalhar na fronteira entre dois campos científicos que são opostos e complementares ao mesmo tempo. Essas ações, projetos e ideias, apresentadas ao longo da obra, constituem-se em verdadeiros registros históricos, não apenas das relações entre educação e comunicação, mas também das relações entre novas mídias e tecnologias com o desenvolvimento da sociedade e do pensamento humano, tornando-se importantes registros da relação da educação com os primeiros passos da internet brasileira. As características históricas dessa obra, juntamente com a defesa da ampliação dos meios educacionais através do uso das mídias, fazem deste livro uma obra ainda relevante.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, comunicação, educomídia, mídia, tecnocultura.

ABSTRACT

This review analyses the book "Mídia & Educação" written by José Marques de Melo e Sandra Pereira Costa. Published in 2008 and direct to communication and education professionals, the work contains thoughts about these areas and their relation with different ways of teaching and learning. Introducing actions, projects and ideas that has to deal with the problems and challenges of a work at the frontier between two science fields, opposites and complementarians at the same time. These actions, projects and ideas, presented throughout the work, constitute true historical records, not only of the relations between education and communication, but also of the relations between new media and technologies with the development of society and human thought, making important records of the relationship of education with the first steps of the Brazilian internet. The historical characteristics of this work, together with the defense of the expansion of educational means using the media, make this book a work still relevant.

KEYWORDS: Education, communication, educomedia, media, technoculture.

SOBRE OS AUTORES

José Marques de Melo é atualmente professor titular na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mas também já atuou na Universidade de São Paulo (USP), onde fundou e foi diretor da Escola de Comunicação e Artes (ECA – USP). Além do trabalho como professor, também desenvolveu e ainda desenvolve pesquisas e estudos, principalmente, na área da comunicação. Na graduação formou-se em jornalismo, hoje detém título de Doutor em Ciências da Comunicação, tendo diversas obras publicadas neste campo.

Sandra Pereira Tosta graduou-se em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), mas se tornou doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), onde atualmente é pesquisadora, professora e coordenadora de projetos de pesquisa voltados para a educação e sua relação com a mídia.

VISÃO GERAL DA OBRA

No livro “Mídia & Educação” os autores buscam explorar a fronteira entre a comunicação e a educação, espaço onde surge um novo profissional o “Educomídia” cuja formação converge para ambos os campos, uma vez que se considere que tanto a mídia quanto a escola têm papéis educadores.

Embora a escola seja na maioria das vezes a única responsabilizada pela educação, os autores consideram a influência que um tem sobre o outro e ressaltam como a escola e a mídia interagem, de forma que um acaba determinando o conteúdo ou o discurso que prevalecerá no outro.

A obra é dividida em seis capítulos: Capítulo I – Comunicação e Educação; Capítulo II – Mídia e Cidadania; Capítulo III – Mídia e Sociedade; Capítulo IV – Mídia e Escola; Capítulo V – Iniciativas nas interfaces; Capítulo VI – Desafios Educomidiáticos. Além disso, ao final do livro encontramos três apêndices. O primeiro são as diretrizes de plano de carreira e remuneração do magistério público aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação; o segundo é uma cronologia dos precursores da educomídia no Brasil, demonstrando a intenção de construir historicamente o campo; por último, uma lista de fontes multimídias, revistas, livros, portais e ONGs.

A presença e conteúdo dos três apêndices ao final da obra relacionam-se de maneira interessante, dado seus conteúdos, com o objetivo principal do livro, “oferecer aos profissionais da mídia e aos profissionais da educação elementos históricos e conjunturais que poderão facilitar a compreensão conceitual e empírica de como pensar uma educação midiática e uma mídia educativa”. (TOSTA, 2008,p.07)

CAPÍTULO 1

No primeiro capítulo os autores nos trazem um histórico de cada um dos campos. Considera-se a Comunicação e a Educação campos científicos, com origens diferentes, mas que convergem em seu aspecto mediador.

As definições apresentadas sobre comunicação neste capítulo relacionam-se, principalmente, com a ideia de diálogo, onde há uma troca de informação entre um receptor e emissor. As primeiras formas de comunicação teriam sido face-a-face, migrando aos poucos para uma comunicação mediada por veículos de comunicação em massa (livros,

jornais, revistas, rádio, televisão, computadores, smartphones), através da revolução industrial e da recém-chegada era digital.

No que se refere a Educação, os autores traçam uma linha histórica de evolução do processo formal de ensino e aprendizagem através da escola. O modelo atual de escola teria origem no Iluminismo e estava centralizado na figura do professor como transmissor do conhecimento, o foco se altera para o aluno a partir do movimento da Nova Escola. Figuras como Piaget, Skinner, McLuhan e Vigotsky passam pensar o processo de aprendizagem com foco no aluno enquanto indivíduo. Celestin Freinet irá pensar o aluno como produtor de conhecimento e a mídia como possível instrumento de aprendizado dentro e fora da sala de aula.

O movimento da Nova Escola dá a escola o papel de viabilizar ao aluno assimilação e apropriação de saberes úteis a vida. Ou seja, a escola torna-se responsável por instrumentalizar os indivíduos para a vida social e política, dando a eles condições de problematizar os discursos e ideias transmitidos pela mídia de massa e de transformar a sociedade. No Brasil, especialmente a partir de Paulo Freire, surgem vários projetos educacionais, tanto na escola quanto na mídia, objetivando essa instrumentalização para a vida e envolvendo a integração entre mídia e educação.

CAPÍTULO 2

O segundo capítulo trata de definir o que é Mídia. O livro trabalha com a mídia que se desenvolveu a partir da década de 1950 até o momento atual, definindo Mídia como um “sistema complexo de produção, circulação e consumo de bens culturais” (TOSTA, 2008. p.30). Tal sistema é acionado por redes tecnológicas, as quais, aqueles que detém o controle acabam detendo o poder. Poder de influenciar a opinião, alterar a política ou desviar os caminhos da economia.

Apesar do controle da elite sobre a mídia, os autores não a consideram como uma espécie de quarto poder. Eles defendem a ideia de que o conteúdo dirigido às massas, também é por elas determinado, não apenas através de organizações civis e governamentais de controle da mídia, mas também pela audiência que impacta diretamente o lucro e financiamento da produção midiática.

O conteúdo socializado pela Mídia é apenas parcialmente determinado pelas oligarquias dominantes, uma vez que para se manterem no poder elas dependem também do apoio das camadas populares.

CAPÍTULO 3

A manifestação da mídia é, neste capítulo, apresentada como bipolar. Divida entre uma a oralidade, voltada ao popular, e a mídia escrita, direcionada a elite letrada. Duas características colaboram para esta divisão. A primeira seria a linguagem empregada em cada uma e a segunda valores, quantidade e origem do investimento em mídia.

Rádio e televisão seriam mídias marcadas pela oralidade e pela mistura de línguas, afim de se tornar atrativa para todos os grupos sociais. Jornais e revistas e internet são apontadas como mídias usadas apenas pela elite, aderindo, portanto, uma linguagem formal e respeitadora da chamada norma culta da língua portuguesa.

Alguns dados são apontados neste capítulo referentes a audiência de cada uma dessas mídias e em relação aos investimentos feitos nelas. Porém, não são apontados a fonte ou

data em que foram obtidos esses números estáticos. Soma-se a isto o fato de que desde a publicação desta obra inúmeras mudanças já aconteceram, principalmente relativas ao uso da internet e as formas de financiamento da produção midiática.

A maior contribuição deste capítulo acaba sendo a apresentação do conceito de “folk mídia” e “folk comunicação”, relacionadas as manifestações midiáticas populares, orais (cantoria, improviso – repente, rap), visuais e escritas (cordel), cinética (bailes e festas de rua ou populares) e a icônica (manifestações religiosas – milagres, promessa).

CAPÍTULO 4

No quarto capítulo a Mídia é definida como uma dimensão institucional da sociedade, capaz de definir o perfil do mundo. A Mídia acaba sendo a construtora da realidade ao ser capaz de definir a pauta de assunto a serem debatidos pela sociedade, dizendo o que é ou relevante. Ou, pelo menos, era assim.

Caberia então a Comunicação enquanto ciência estudar e desenvolver métodos para facilitar os processos interativos, facilitar a conversação, ou seja, organizar a troca entre indivíduos através de ações práticas e processos simbólicos.

Os autores apresentam aqui três modos de interação proporcionados pela comunicação: difusos e diferidos (sem feedback), difusos (com feedback previsto) e dialógicos (com feedback rápido, direto), este último é comum hoje à internet. Os três modos demonstram a posição mediadora da mídia, que se coloca no meio de uma conversa da sociedade com ela própria.

CAPÍTULO 5

Neste capítulo são apresentadas experiências que demonstram o papel mediador da escola e da educação através do uso da mídia como objeto de estudo escolar, visando dar aos membros da sociedade oportunidades de desenvolvimento e expressão comunicativa.

Uma das experiências apontadas como sendo de grande repercussão no Brasil é do Cassete-fórum de Mário Kaplun. Sua iniciativa buscava criar um diálogo entre grupos e pessoas distantes através do uso da tecnologia. Sua ideia repercutiu de forma rápida como método interativo para educação de jovens e adultos e treinamento para grupos rurais.

Outra experiência foi o projeto “Leitura Crítica da Comunicação”, desenvolvido pela União Cristã de Brasileira de Comunicação Social, que através da criação de salas de leitura buscava despertar o senso crítico na leitura de meios de comunicação de massa. Embora muito criticado por seu caráter moralista e por seu conceito dicotômico de mídia, a experiência tem valor dentro do seu contexto.

CAPÍTULO 6

O último capítulo fala dos “desafios educomidiáticos”. Os autores chamam atenção para dois desafios em específico: a exclusão cognitiva e a cultura do silêncio.

A ideia de exclusão cognitiva refere-se à ausência de acesso por parte significativa da população mundial, especificamente do Brasil e América latina, a oportunidades educacionais. Neste caso, é apontado o papel da televisão e do rádio no estímulo a leitura e ao aprendizado. Uma vez que não haveria um hábito de leitura nessas regiões.

Ao falar em cultura do silêncio os autores se referem Paulo Freire, e se referem a um mutismo da população mais pobre ao longo da história colonial e ao longo do império devido ao alto índice de analfabetismo. Contudo, essa perspectiva carece de verificação, uma vez que a ausência de registros escritos por parte de um povo não representa obrigatoriamente sua ausência dos debates sociais e políticos, embora de fato possa ser prejudicial ao desenvolvimento geral do país ou região em questão.

CONCLUSÕES

De maneira geral, pode-se dizer que esta obra, apesar de estar desatualizada face as recentes e rápidas transformações que a mídia atual vem sofrendo, ainda representa uma boa fonte para quem inicia estudos ou pesquisas voltadas para esse campo fronteiriço da educomídia. Também constitui excelente fonte de análise para a história da relação entre mídia e educação e seus debates, para quem nunca teve contato com o campo este livro seria uma boa obra introdutória.

Contudo, este livro talvez não seja uma boa obra de referência acadêmica já que muitos dados apresentados não são datados e não são indicadas as fontes onde se obteve esses dados. Em alguns momentos os autores dizem que possuem evidências para determinadas conclusões feitas sem, no entanto, apresentar tais evidências. As ideias apresentadas ao longo da obra não deixam de ser relevantes por isso, já que são fruto da experiência de pesquisadores renomados e também de fruto de um contexto social e político onde a internet no Brasil começava a ganhar força.

REFERÊNCIAS

MELO, José Marques de. & TOSTAS, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.